

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a71>

Recebido em: 11/07/2026

Aceito em: 26/08/2026

**INTEGRAÇÃO ENTRE PROFESSORES DA FORMAÇÃO GERAL E DA
FORMAÇÃO TÉCNICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO EM
CURSOS OFERTADOS POR PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS**

**INTEGRATION BETWEEN GENERAL EDUCATION AND TECHNICAL
TRAINING TEACHERS IN VOCATIONAL EDUCATION: CHALLENGES AND
POSSIBILITIES FOR CONSTRUCTING AN INTEGRATED CURRICULUM IN
COURSES OFFERED THROUGH INTER-INSTITUTIONAL PARTNERSHIPS**

José Robécio de Sousa Almeida

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8967-4623>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2596066196762692>

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: etimlagoa@gmail.com

José Robério de Sousa Almeida

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6388-8797>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3098892304713696>

Doutorando em Ciência Animal

Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC CE, Brasil

E-mail: profroberio@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como um de seus princípios a formação humana integral, fundamentada na articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura por meio do currículo integrado. Nesse contexto, a integração entre professores da formação geral e da formação técnica constitui elemento essencial para a efetivação dessa proposta pedagógica, especialmente em cursos ofertados por meio de parcerias interinstitucionais. O presente estudo teve como objetivo analisar como ocorre a integração entre professores da formação geral e da formação técnica na construção do currículo integrado em um curso de Educação Profissional ofertado por meio de parceria interinstitucional, identificando os desafios e as possibilidades que influenciam esse processo. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de um estudo de caso em uma escola pública estadual do Ceará que oferta o curso Técnico em Agropecuária em parceria com uma universidade estadual.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com dois professores, sendo um da formação geral e outro da formação técnica, e os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que ambos os docentes compreendem o currículo integrado como uma proposta de formação que articula conhecimentos científicos e técnicos, reconhecendo a importância da colaboração entre professores para a aprendizagem dos estudantes. Entretanto, verificou-se que essa integração ocorre predominantemente de maneira informal, limitada pela ausência de momentos sistemáticos de planejamento coletivo, pelas diferenças na organização do trabalho docente e pelas especificidades da parceria entre as instituições. Apesar desses desafios, os participantes destacaram que a cooperação institucional ampliaria as oportunidades de formação dos estudantes e favoreceria o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Conclui-se que a efetivação do currículo integrado depende não apenas da existência de parcerias interinstitucionais, mas também da implementação de estratégias de gestão e formação docente que fortaleçam o planejamento colaborativo e a articulação entre professores da formação geral e da formação técnica, contribuindo para a consolidação dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; currículo integrado; mundo do trabalho; formação continuada docente; parceria interinstitucional.

ABSTRACT

Professional and Technological Education (PTE) is grounded in the principle of comprehensive human development, based on the integration of work, science, technology, and culture through an integrated curriculum. In this context, the integration between general education teachers and technical education teachers is an essential element for the effective implementation of this pedagogical approach, particularly in programs offered through interinstitutional partnerships. This study aimed to analyze how the integration between general education and technical education teachers occurs in the construction of an integrated curriculum within a Professional and Technological Education program offered through an interinstitutional partnership, identifying the challenges and opportunities that influence this process. This qualitative, descriptive study was conducted as a case study in a public state school in Ceará, Brazil, which offers a Technical Program in Agriculture and Livestock in partnership with a state university. Data were collected through semi-structured interviews with two teachers, one from the general education curriculum and the other from the technical education curriculum, and were analyzed using Content Analysis. The findings revealed that both participants understand the integrated curriculum as an educational approach that combines scientific and technical knowledge, recognizing the importance of collaboration among teachers to enhance students' learning. However, this integration was found to occur predominantly in an informal manner, constrained by the absence of systematic opportunities for collaborative planning, differences in the organization of teaching work, and the specific characteristics of the partnership between the institutions. Despite these challenges, the participants emphasized that institutional cooperation broadens students' learning opportunities and fosters the development of interdisciplinary projects. It is concluded that the successful implementation of the integrated curriculum depends not only on the existence of interinstitutional partnerships but also on the adoption of management strategies and teacher professional development initiatives that strengthen collaborative planning and promote closer articulation between general and technical education

teachers, thereby contributing to the consolidation of the principles of Professional and Technological Education.

Keywords: Professional and technological education; integrated curriculum; world of work; continuing teacher education; inter-institutional partnership.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira tem passado por importantes transformações nas últimas décadas, especialmente a partir da consolidação de políticas públicas voltadas à integração entre a educação básica e a formação profissional. Nessa perspectiva, o Ensino Médio integrado busca superar a histórica dualidade entre a formação propedêutica e a formação técnica, propondo um currículo comprometido com a formação humana integral. Essa concepção compreende o estudante como sujeito histórico e social, cuja formação deve articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura, possibilitando não apenas a qualificação para o exercício profissional, mas também o desenvolvimento da autonomia intelectual, da consciência crítica e da participação cidadã (Ciavatta, 2005; Frigotto, 2012; Ramos, 2008).

A efetivação dessa proposta depende da construção de um currículo integrado, entendido não como a simples reunião de disciplinas da formação geral e da formação técnica, mas como uma organização curricular capaz de estabelecer relações entre diferentes áreas do conhecimento e aproximar teoria e prática. Nesse contexto, a articulação pedagógica entre os docentes assume papel central, uma vez que o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, projetos integradores e estratégias de ensino contextualizadas requer planejamento coletivo, diálogo permanente e compartilhamento de responsabilidades. Assim, a integração entre professores da formação geral e da formação técnica constitui condição indispensável para que os princípios da Educação Profissional e Tecnológica sejam concretizados no cotidiano escolar (Ramos, 2008; Moura, 2013).

Entretanto, a construção dessa integração docente representa um dos principais desafios enfrentados pelas instituições que ofertam cursos técnicos, sobretudo quando desenvolvidos por meio de parcerias interinstitucionais. A coexistência de diferentes culturas organizacionais, vínculos empregatícios, trajetórias formativas e concepções pedagógicas pode dificultar o planejamento conjunto e a consolidação de práticas colaborativas. Nesse cenário, a formação

docente assume papel estratégico, não apenas pela necessidade de domínio dos conhecimentos específicos de cada área, mas também pela capacidade de desenvolver ações articuladas que favoreçam a interdisciplinaridade, a contextualização do ensino e a formação integral dos estudantes (Tardif, 2014; Nóvoa, 2022).

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como essa integração ocorre na prática pedagógica de cursos técnicos ofertados em regime de cooperação entre diferentes instituições de ensino. Embora a literatura sobre currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica tenha avançado significativamente, ainda são relativamente escassos os estudos que investigam a articulação entre professores da formação geral e da formação técnica em contextos de parcerias interinstitucionais, especialmente em escolas da rede estadual que desenvolvem cursos técnicos em colaboração com universidades públicas. Compreender essa dinâmica pode contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, da gestão escolar e das políticas voltadas ao fortalecimento da Educação Profissional.

Diante desse contexto, o presente estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: como ocorre a integração entre professores da formação geral e da formação técnica na construção do currículo integrado em cursos de Educação Profissional ofertados por meio de parcerias interinstitucionais, e quais desafios e possibilidades emergem desse processo? Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral analisar como ocorre a integração entre professores da formação geral e da formação técnica na construção do currículo integrado em um curso de Educação Profissional ofertado por meio de parceria interinstitucional, identificando os desafios e as possibilidades que influenciam esse processo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura fundamenta a análise da integração entre professores da formação geral e da formação técnica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tomando como referência os pressupostos teóricos e normativos que orientam a construção do currículo integrado. Para tanto, esta seção está organizada em três subseções. A primeira aborda os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica e a concepção de currículo integrado, destacando seus princípios, finalidades e contribuições para a formação humana integral. Em seguida, discute-se o trabalho docente e a integração entre professores da formação geral e da

formação técnica, enfatizando a colaboração, o planejamento coletivo e os desafios inerentes à atuação interdisciplinar. Por fim, são analisadas as parcerias interinstitucionais na oferta da Educação Profissional e os desafios para a construção do currículo integrado, considerando as implicações pedagógicas e organizacionais da atuação conjunta entre escolas de educação básica, universidades e Institutos Federais. Essa discussão oferece o suporte teórico necessário para compreender os fatores que influenciam a integração docente e suas repercussões na efetivação de práticas educativas articuladas na EPT.

2.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E O CURRÍCULO INTEGRADO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é resultado de um processo histórico marcado por mudanças econômicas, sociais e políticas que influenciaram a organização do trabalho e da educação. Sua trajetória foi construída por meio de rupturas e permanências, refletindo diferentes concepções de formação profissional conforme os interesses do Estado, do setor produtivo e da sociedade. Compreender esse percurso é essencial para analisar os fundamentos do currículo integrado e os desafios de sua implementação.

A educação profissional começou a se destacar no Brasil a partir de 1909 com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação de trabalhadores para ofícios manuais. Durante o governo de Getúlio Vargas, a industrialização ampliou a importância da qualificação profissional, resultando na criação do Ministério da Educação e Saúde, dos Liceus Industriais e do Sistema S. Posteriormente, durante o regime militar, consolidou-se uma concepção tecnicista voltada ao atendimento das demandas imediatas do mercado de trabalho, reforçando a separação entre formação geral e formação profissional. A partir da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica pela Lei nº 11.892/2008, fortaleceu-se uma concepção de EPT orientada pela formação humana integral e pela superação dessa dualidade.

Essa perspectiva compreende que a educação deve articular conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e profissionais, permitindo ao estudante compreender criticamente a realidade e atuar como sujeito transformador. Nesse contexto, o currículo integrado constitui

um dos princípios fundamentais da Educação Profissional e Tecnológica ao promover a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, superando a fragmentação dos saberes escolares (Ramos, 2008; Ciavatta, 2005; Frigotto, 2012).

O conceito de trabalho também fundamenta essa proposta. Na perspectiva marxiana, o trabalho é a atividade por meio da qual o ser humano transforma a natureza e a si mesmo (Marx, 2013). Entretanto, a divisão social do trabalho característica do sistema capitalista favorece a fragmentação dos processos produtivos e, conseqüentemente, de modelos educacionais voltados apenas para o atendimento das demandas imediatas do mercado. Em contraposição, Frigotto (2012), Ciavatta (2005) e Ramos (2008) defendem uma formação omnilateral, voltada ao desenvolvimento das dimensões intelectual, técnica, científica, ética, política, cultural e social do indivíduo.

Nessa perspectiva, o currículo integrado não se limita à aproximação entre disciplinas da formação geral e técnica. Trata-se de uma proposta pedagógica que integra teoria e prática, conhecimentos gerais e específicos, exigindo planejamento coletivo, diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e colaboração entre os docentes. Esses princípios tornam-se ainda mais relevantes em cursos ofertados por meio de parcerias interinstitucionais, nos quais a efetivação da formação humana integral depende da articulação entre professores com diferentes formações e experiências profissionais.

2.2 TRABALHO DOCENTE E INTEGRAÇÃO ENTRE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A consolidação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundamentada no currículo integrado, exige a superação da fragmentação do conhecimento e das práticas pedagógicas historicamente presentes no sistema educacional brasileiro. O trabalho docente assume papel central, pois a integração curricular depende da atuação articulada entre professores da formação geral e da formação técnica. Mais do que compartilhar o mesmo espaço escolar, esses profissionais devem desenvolver práticas colaborativas capazes de articular conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais em favor da formação humana integral.

A docência na EPT caracteriza-se pela diversidade de trajetórias formativas. Enquanto os professores da formação geral, em sua maioria, possuem licenciatura e formação pedagógica, os docentes da formação técnica frequentemente são egressos de cursos de bacharelado ou tecnológicos, trazendo ampla experiência profissional, mas nem sempre formação didático-pedagógica. Essa diversidade representa uma potencialidade para o processo educativo, embora também possa dificultar a construção de práticas integradas em razão das diferentes concepções de ensino, aprendizagem e avaliação (Kuenzer, 2008; Pimenta, 2012).

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes resultam da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a docência envolve reflexão, tomada de decisões e construção coletiva do conhecimento. Nóvoa (2022) defende que o desenvolvimento profissional ocorre por meio da colaboração entre pares e da constituição de comunidades de aprendizagem, fortalecendo a identidade docente e qualificando as práticas pedagógicas.

Apesar dessa necessidade, a organização escolar ainda é marcada pela fragmentação curricular e pela atuação individual dos professores, reduzindo as oportunidades de planejamento coletivo. Para Libâneo (2013), a organização do trabalho pedagógico deve favorecer espaços permanentes de diálogo e reflexão, permitindo maior coerência entre os objetivos da formação e as experiências de aprendizagem. Na Educação Profissional, essa necessidade é ainda mais evidente, pois o currículo integrado pressupõe a articulação entre conhecimentos científicos, tecnológicos e as dimensões históricas, sociais e culturais do trabalho. Ramos (2008) afirma que a integração curricular não se limita à aproximação entre disciplinas, mas representa uma concepção pedagógica voltada à compreensão da realidade em sua totalidade. Da mesma forma, Ciavatta (2005) compreende a formação integrada como uma estratégia para superar a histórica dualidade entre educação geral e educação profissional.

A efetivação desses princípios depende da organização coletiva do trabalho pedagógico. Hargreaves (1998) destaca que a colaboração docente favorece a inovação, a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Entretanto, persistem obstáculos como a ausência de horários destinados ao planejamento conjunto, a elevada carga horária, as diferenças de formação inicial, a fragmentação administrativa entre instituições parceiras e a insuficiência de programas de formação continuada (Moura, 2013; Ramos, 2017). Assim, a integração entre professores da formação geral e da formação técnica constitui um

princípio pedagógico indispensável para a consolidação do currículo integrado e da formação humana integral, especialmente em cursos desenvolvidos por meio de parcerias interinstitucionais.

2.3 PARCERIAS INTERINSTITUCIONAIS E DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO

A expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem sido acompanhada pela adoção de parcerias entre redes estaduais de ensino, Institutos Federais, universidades e outras instituições públicas. Essas articulações ampliam o acesso à educação profissional, otimizam recursos e favorecem uma formação alinhada às demandas sociais e produtivas. Entretanto, a atuação conjunta de instituições com diferentes culturas organizacionais e estruturas administrativas impõe desafios à organização do trabalho docente e à efetivação do currículo integrado.

Embora a legislação educacional estimule a cooperação entre instituições, a formalização de convênios não garante a integração dos processos pedagógicos. A construção de um projeto educativo comum exige diálogo permanente, planejamento coletivo e corresponsabilidade entre gestores e professores. A integração institucional deve ser entendida como um processo contínuo de construção coletiva, no qual decisões curriculares, metodológicas e avaliativas são compartilhadas. Conforme Ramos (2008), Ciavatta (2005) e Frigotto (2012), o currículo integrado pressupõe a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, superando a fragmentação dos conhecimentos. Em cursos desenvolvidos por diferentes instituições, esse desafio torna-se mais complexo devido às distintas formas de organização do trabalho pedagógico e às diferentes culturas profissionais.

A gestão pedagógica desempenha papel fundamental ao promover condições para o planejamento, o acompanhamento e a avaliação coletiva das ações educativas (Libâneo, 2013). As diferenças nas trajetórias e nos vínculos institucionais dos docentes podem enriquecer as práticas pedagógicas, desde que existam espaços de diálogo e cooperação. No entanto, a ausência de tempos destinados ao planejamento conjunto permanece como um dos principais obstáculos à integração curricular. Moura (2013) destaca que a efetivação do currículo integrado depende da capacidade dos professores de desenvolver projetos comuns que

articulem conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais, superando a organização disciplinar tradicional.

Além das dificuldades relacionadas ao planejamento, as parcerias interinstitucionais enfrentam desafios associados à comunicação entre as instituições, à compatibilização de calendários acadêmicos, à definição de responsabilidades pedagógicas e à continuidade das políticas públicas. Mudanças administrativas, rotatividade docente e insuficiência de programas de formação continuada podem comprometer a consolidação das ações integradas. Por outro lado, essas parcerias favorecem o intercâmbio de conhecimentos, a inovação pedagógica e o fortalecimento da formação docente. Segundo Nóvoa (2022), o desenvolvimento profissional ocorre por meio da reflexão coletiva e da colaboração entre pares, enquanto metodologias como projetos integradores, pesquisas e atividades de extensão fortalecem a interdisciplinaridade e aproximam teoria e prática.

Dessa forma, as parcerias interinstitucionais representam importantes oportunidades para a consolidação da Educação Profissional e Tecnológica, desde que sejam acompanhadas por uma gestão pedagógica colaborativa, capaz de promover planejamento conjunto, formação continuada e integração entre professores da formação geral e da formação técnica. Mais do que um modelo administrativo, essas parcerias devem constituir espaços de cooperação pedagógica comprometidos com a efetivação do currículo integrado e da formação humana integral dos estudantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, por buscar compreender as percepções de professores acerca da integração entre docentes da formação geral e da formação técnica na construção do currículo integrado em um curso de Educação Profissional ofertado por meio de parceria interinstitucional. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às suas experiências e práticas no contexto investigado (Minayo, 2014).

Quanto aos procedimentos técnicos, adotou-se o estudo de caso, uma vez que a investigação se concentrou em uma realidade específica, permitindo analisar, de forma

aprofundada, as particularidades da integração docente em um curso técnico desenvolvido em parceria entre diferentes instituições (Yin, 2015).

O estudo foi realizado em uma escola pública da rede estadual de ensino localizada em um distrito de um município do interior do estado do Ceará. A instituição de Ensino Médio ofereceu, em parceria com uma Universidade Estadual, um curso técnico em Agropecuária integrado às atividades da Educação Profissional no período de 2023 a 2025. A turma investigada era composta por 40 estudantes regularmente matriculados no curso técnico.

Os participantes da pesquisa foram dois professores que atuaram diretamente no curso de Agropecuária, selecionados por critério de intencionalidade em função de sua atuação na formação dos estudantes. Participou da investigação um docente responsável por componentes curriculares da formação geral e um docente responsável por componentes da formação técnica profissional. A escolha desses participantes teve como objetivo contemplar as duas dimensões que compõem o currículo integrado e possibilitar a comparação entre diferentes perspectivas acerca da articulação pedagógica desenvolvida no curso.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando um roteiro previamente elaborado com questões abertas organizadas em quatro eixos temáticos: (i) Educação Profissional e currículo integrado; (ii) integração entre professores da formação geral e da formação técnica; (iii) parcerias interinstitucionais; e (iv) desafios e possibilidades para a construção do currículo integrado. A utilização da entrevista semiestruturada permitiu explorar aspectos previamente definidos pelo pesquisador, ao mesmo tempo em que possibilitou aos participantes relatar livremente suas experiências, percepções e práticas relacionadas ao objeto de estudo (Gil, 2022).

As entrevistas foram realizadas individualmente, em ambiente reservado na própria instituição de ensino, em horário previamente acordado com os participantes, garantindo condições adequadas para o diálogo e a livre manifestação de suas opiniões. Mediante autorização dos entrevistados, as falas foram transcritas para posterior organização dos dados.

A análise das informações foi conduzida por meio da exploração do material, categorização e interpretação dos resultados. Inicialmente, realizou-se a leitura das transcrições, seguida da identificação de unidades de sentido relacionadas ao problema da pesquisa. Posteriormente, as respostas foram agrupadas em categorias temáticas construídas a partir dos eixos da revisão de literatura, permitindo identificar convergências e divergências entre as

percepções do professor da formação geral e do professor da formação técnica quanto à integração docente, ao planejamento colaborativo, às contribuições das parcerias interinstitucionais e aos desafios para a efetivação do currículo integrado.

A pesquisa observou os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos, assegurando aos participantes o caráter voluntário da participação, o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Para preservar a identidade dos entrevistados, eles foram identificados ao longo da análise como “Professor da formação geral” e “Professor da formação técnica”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas permitiu identificar elementos relevantes acerca da integração entre professores da formação geral e da formação técnica no curso Técnico em Agropecuária ofertado em parceria entre uma escola estadual de ensino médio e uma Universidade Estadual. Os resultados foram organizados de acordo com os quatro blocos temáticos que orientaram a coleta de dados: Educação Profissional e currículo integrado; integração entre os professores; parcerias interinstitucionais; e desafios e possibilidades para a construção do currículo integrado.

No primeiro bloco temático, ambos os participantes demonstraram compreender a Educação Profissional para além da formação voltada exclusivamente ao mercado de trabalho. O professor da formação geral destacou que o curso deve proporcionar aos estudantes uma formação que articule conhecimentos científicos e técnicos, favorecendo a compreensão crítica da realidade e das atividades desenvolvidas no campo. De forma semelhante, o professor da formação técnica afirmou que a qualificação profissional precisa estar associada ao desenvolvimento de competências que permitam ao estudante compreender os fundamentos científicos das práticas agropecuárias e tomar decisões diante de situações concretas de trabalho. Essas percepções evidenciam aproximação com os princípios do currículo integrado discutidos por Ramos (2008), Ciavatta (2005) e Frigotto (2012), que defendem a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura como fundamento da formação humana integral.

Em relação ao segundo bloco temático, observou-se que existe interação entre os docentes da formação geral e da formação técnica, porém essa integração ocorre

predominantemente de maneira informal e motivada por demandas específicas do cotidiano escolar. Os entrevistados relataram que a comunicação entre os professores acontece de forma limitada, reduzida a encontros nos horários de intervalo, por exemplo. Não houve oportunidade para realização de atividades interdisciplinares, principalmente articulando os componentes técnicos e pedagógicos. Também reconheceram que ainda existem poucas oportunidades destinadas ao planejamento pedagógico coletivo voltado especificamente à integração curricular. O professor da formação técnica ressaltou que, embora haja interesse em desenvolver atividades interdisciplinares, a compatibilização dos horários e a dinâmica de funcionamento da parceria institucional dificultam encontros sistemáticos entre os docentes. O professor da formação geral reforçou essa percepção ao mencionar que muitas ações integradas dependem da iniciativa individual dos professores, não constituindo ainda uma prática institucional consolidada.

No terceiro bloco, referente às parcerias interinstitucionais, os participantes avaliaram positivamente a cooperação entre a escola e a Universidade Estadual, reconhecendo que essa articulação amplia as oportunidades de formação dos estudantes por meio da oferta de conhecimentos técnicos especializados, utilização de diferentes espaços de aprendizagem e aproximação com práticas profissionais. Contudo, ambos destacaram que a existência de instituições com estruturas administrativas distintas exige maior alinhamento entre planejamento, calendário acadêmico e definição de responsabilidades pedagógicas. Segundo os entrevistados, reuniões periódicas envolvendo representantes das instituições parceiras poderiam fortalecer a comunicação e favorecer maior integração entre os docentes responsáveis pelas diferentes dimensões do currículo.

O quarto bloco concentrou as percepções sobre os desafios e as possibilidades para a construção do currículo integrado. Entre os principais desafios mencionados destacaram-se a ausência de tempo institucional destinado ao planejamento conjunto, a elevada carga horária dos professores, as diferenças de formação entre docentes da base comum e da formação técnica e a limitação de momentos específicos para discussão das práticas pedagógicas. Apesar dessas dificuldades, ambos os entrevistados demonstraram reconhecer o potencial da integração docente para promover uma aprendizagem mais significativa. Como possibilidades de fortalecimento do currículo integrado, foram sugeridas a criação de horários destinados ao planejamento coletivo, a realização de projetos interdisciplinares envolvendo diferentes

componentes curriculares, a ampliação das ações de formação continuada e o fortalecimento da participação da universidade nas atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola.

De modo geral, os resultados indicam que a integração entre professores da formação geral e da formação técnica encontra-se em processo de construção, apresentando iniciativas pontuais de colaboração, mas ainda limitada por fatores organizacionais e institucionais. As percepções dos participantes corroboram as discussões apresentadas na literatura, especialmente no que se refere à necessidade de espaços permanentes de diálogo, planejamento colaborativo e fortalecimento da gestão pedagógica para que os princípios do currículo integrado sejam efetivamente incorporados às práticas educativas. Nesse sentido, as parcerias interinstitucionais revelam-se importantes estratégias de ampliação da Educação Profissional, porém sua efetividade depende da construção de mecanismos que favoreçam a integração entre os diferentes atores envolvidos no processo formativo, contribuindo para uma formação que articule conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais de maneira contextualizada e significativa.

Os resultados evidenciam que os professores participantes compartilham uma compreensão da Educação Profissional e Tecnológica alinhada à perspectiva da formação humana integral, reconhecendo que a formação técnica deve estar articulada ao desenvolvimento de conhecimentos científicos e à compreensão crítica da realidade. Essa percepção converge com a concepção de currículo integrado defendida por Ramos (2008), para quem a integração curricular não consiste apenas na justaposição entre componentes da formação geral e técnica, mas na construção de um processo formativo que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Da mesma forma, Ciavatta (2005) argumenta que a formação integrada busca superar a histórica dualidade entre educação geral e educação profissional, promovendo uma formação que prepare o estudante não apenas para o exercício de uma profissão, mas também para o exercício da cidadania e da participação social.

Embora os entrevistados reconheçam a importância da integração docente, os resultados indicam que essa prática ainda ocorre de forma predominantemente informal e dependente da iniciativa individual dos professores. A inexistência de momentos sistemáticos de planejamento coletivo demonstra que a efetivação do currículo integrado permanece condicionada às possibilidades organizacionais da escola e das instituições parceiras. Esse achado confirma as discussões de Libâneo (2013), ao destacar que a organização do trabalho pedagógico deve

assegurar espaços permanentes de planejamento e reflexão coletiva, e de Hargreaves (1998), que identifica a colaboração docente como um dos principais elementos para a inovação pedagógica e a melhoria da qualidade do ensino. Nessa perspectiva, a integração curricular exige mais do que boa vontade dos docentes; requer condições institucionais que favoreçam o diálogo, a interdisciplinaridade e a construção coletiva das práticas educativas.

Outro aspecto relevante refere-se às especificidades da parceria interinstitucional estabelecida entre a escola estadual e a Universidade Estadual. Os participantes reconhecem que essa cooperação amplia as possibilidades de formação dos estudantes, principalmente pelo acesso a conhecimentos técnicos especializados e pela aproximação entre escola e mundo do trabalho. Entretanto, também apontam limitações decorrentes da existência de diferentes estruturas administrativas, calendários acadêmicos e formas de organização do trabalho docente. Esses resultados corroboram Moura (2013), ao afirmar que a integração entre formação geral e profissional depende de um projeto pedagógico compartilhado e de mecanismos permanentes de articulação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. Assim, a parceria institucional representa importante estratégia de fortalecimento da Educação Profissional, desde que acompanhada por ações de gestão capazes de promover maior alinhamento pedagógico entre as instituições.

Por fim, as sugestões apresentadas pelos entrevistados, como a criação de horários destinados ao planejamento coletivo, a ampliação da formação continuada e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, reforçam que a consolidação do currículo integrado depende tanto do compromisso dos docentes quanto do apoio institucional. Nesse sentido, os resultados aproximam-se das reflexões de Nóvoa (2022), que compreende o desenvolvimento profissional como um processo construído na colaboração entre pares e na constituição de comunidades de aprendizagem. Dessa forma, a integração entre professores da formação geral e da formação técnica constitui um processo em permanente construção, cujo fortalecimento exige políticas institucionais que valorizem o trabalho colaborativo, favoreçam a integração pedagógica e contribuam para a efetivação dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica comprometida com a formação humana integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa permitiram atingir os objetivos propostos ao possibilitar a compreensão das percepções dos docentes acerca do currículo integrado, identificar como ocorre a integração entre professores da formação geral e da formação técnica, analisar a influência da parceria interinstitucional na organização do trabalho pedagógico e reconhecer os principais desafios e possibilidades para a efetivação dessa integração. Verificou-se que os participantes compreendem o currículo integrado como uma proposta de formação que articula conhecimentos científicos e técnicos, reconhecem a importância do trabalho colaborativo para a aprendizagem dos estudantes e avaliam positivamente a parceria entre a escola estadual e a Universidade Estadual. Entretanto, também evidenciaram limitações relacionadas à ausência de momentos sistemáticos de planejamento coletivo, às dificuldades de comunicação entre as instituições e às diferenças na organização do trabalho docente, fatores que restringem a consolidação de práticas verdadeiramente integradas. Assim, conclui-se que a integração entre professores da formação geral e da formação técnica ocorre de maneira parcial, sendo favorecida pelo compromisso dos docentes e pelas oportunidades proporcionadas pela parceria interinstitucional, mas ainda condicionada à implementação de estratégias institucionais que fortaleçam o planejamento colaborativo, a formação continuada e a gestão pedagógica compartilhada. Desse modo, responde-se ao objetivo geral da pesquisa ao demonstrar que a construção do currículo integrado depende não apenas da coexistência entre diferentes áreas do conhecimento, mas, sobretudo, da criação de condições organizacionais e pedagógicas que promovam uma atuação docente articulada e comprometida com os princípios da formação humana integral que orientam a Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola de tempo completo e o ensino médio integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado: trabalho, ciência, cultura e tecnologia**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 367-384, 2005.

CRUZ, F. F. et al. Omnilateralidade e Formação Integral na Prática Pedagógica: Desafios e Possibilidades na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 29, p. 1-14, 2026. ISSN: 2965-6672. Acessado em 15/07/2026. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/omnilateralidade-e-formacao-integral-na-pratica-pedagogica-desafios-e-possibilidades-na-educacao-profissional-e-tecnologica>

FRIGOTTO, G. A formação omnilateral e o ensino médio integrado: a disputa pela hegemonia da formação humana. In: FRIGOTTO, G. (org.). **Educação e formação humana: a disputa da hegemonia**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: CALDART, R. S. et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: EPSJV; Expressão Popular, 2012. p. 265-274.

HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna**. Lisboa: McGraw-Hill, 1998.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013. Acessado em 15/07/2026. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/capital/livro1/index.htm>

MOURA, D. H. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, n. 2, e126201, 2022.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PUGLIA, D. B. **Educação Profissional e Tecnológica**: história, conceitos e práticas. Belo Horizonte: Instituto Federal de Minas Gerais, 2021.

RAMOS, M. Concepção de ensino médio integrado. *In*: CRUCHES, S. (org.). **Formação integral e ensino médio integrado**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2008.

RAMOS, M. Concepção do Ensino Médio Integrado. *In*: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008. **Anais** [...]. Brasília: MEC, 2008.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In*: MOLL, J.; et al. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.